

ATA DA CENTÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 07-11-2019.

---

Aos sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, João Bosco Vaz, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Paulo Brum e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Cassio Trogildo, Cláudio Janta, Dr. Goulart, Eng<sup>o</sup> Comassetto, Felipe Camozzato, João Carlos Nedel, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Márcio Bins Ely, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Copinaré Acosta, do Sindicato dos Guardadores de Automóveis de Porto Alegre, que se pronunciou acerca da diferença entre o exercício da profissão de guardador de carro e a atividade do flanelinha. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Adeli Sell, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Eng<sup>o</sup> Comassetto, Luciano Marcantônio, José Freitas e Cláudio Janta manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Cláudio Janta. Após, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Copinaré Acosta. Em prosseguimento, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do sexagésimo segundo aniversário da Associação de Moradores da Vila Elizabeth e Parque, nos termos do Requerimento n<sup>o</sup> 130/19 (Processo n<sup>o</sup> 0535/19), de autoria da Mesa Diretora. Compuseram a Mesa: Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos; Jair Milhão e Jarcedi de Araújo, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Associação de Moradores da Vila Elizabeth e Parque. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Alvoni Medina, em nome da Mesa Diretora. A seguir, o Presidente convidou Alvoni Medina a proceder à entrega de diploma alusivo à presente solenidade a Jair Milhão, e concedeu-lhe a palavra a fim de pronunciar-se acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e oito minutos às quinze horas e trinta e quatro minutos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Reginaldo Pujol, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Marcelo Sgarbossa e Professor Wambert. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Professor Wambert, em tempo cedido por Felipe Camozzato. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 2<sup>a</sup> sessão, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo n<sup>o</sup> 011/19, os Projetos de Lei do Legislativo n<sup>os</sup> 191 e 197/19 e os Projetos de Resolução n<sup>os</sup> 042 e 047/19. Às quinze horas e cinquenta e três minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi

lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

---

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato dos Guardadores de Automóveis de Porto Alegre, que tratará de assunto relativo à diferença entre o exercício da profissão de guardador de carro e a atividade do flanelinha. O Sr. Copinaré Acosta, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. COPINARÉ ACOSTA:** Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; demais componentes da Mesa, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores e público presente, boa tarde. O Sindicato dos Guardadores de Automóveis de Porto Alegre ocupa esta Tribuna, de forma democrática, para fazer alguns registros e esclarecimentos aos nobres vereadores e vereadoras, em relação à categoria dos guardadores de veículos automotores de Porto Alegre. A cidade de Porto Alegre tem vocação para prestação de serviço de guardadores de carros profissionais, devido ao grande número de veículos e de motos que circulam e estacionam na nossa cidade. Os guardadores de carro profissionais estão legalizados com base em lei federal e em lei municipal aprovada nesta Casa. Pasmem, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, para o guardador de carro profissional, nos logradouros públicos de Porto Alegre, a contribuição é espontânea, e poucos sabem disso. Como é que o guardador profissional gera renda? Pela confiança de quem depositou o seu carro e pelo resultado, quando ele volta para pegar o carro que estará em condições. Essa é uma das primeiras diferenças entre flanelinha e guardador profissional. Eu sou usuário dos serviços dos guardadores de carro todos os anos, no acampamento Farroupilha. Sempre paguei o que pude, um dia um valor, no outro dia um pouco melhor. Por isso, como um usuário da guarda do meu carro, não uso e nunca utilizei o serviço dos flanelinhas que extorquem, achacam e intimidam os motoristas, exercendo, ilegalmente, a profissão. Já fui vítima de flanelinha, razão pela qual resolvi abraçar a causa e defender o direito de os profissionais trabalharem, porque prestam um grande serviço na segurança do nosso patrimônio. Srs. Vereadores, Sra. Vereadoras não tirem essa força auxiliar da Brigada Militar na segurança e na proteção do patrimônio veicular. Por que não sai nas manchetes roubos de carro no jogo da dupla Gre-Nal e em grandes eventos? Sabem por quê? Porque o guardador de carro auxilia o 1º, o 9º e o 11º Batalhão da Brigada Militar na guarda dos carros, trabalham em conjunto há mais de oito anos. Flanelinha não chega nem perto da Brigada Militar! Segundo as planilhas de roubos da Brigada Militar, onde tem guardador de carro profissional o roubo de carro é zero. A categoria participa das reuniões de organização dos eventos junto ao Internacional, ao Grêmio e outros eventos para planejar o evento e a segurança, inclusive na organização da Copa, quando o Ver. João Bosco Vaz foi testemunha dessa atuação. Guardador de carro profissional tem *ticket* de identificação para entregar para os motoristas para que,

em caso de algum prejuízo, haja ressarcimento e se possa identificar o responsável pelo serviço. Há poucos dias houve um roubo de carro na Área Azul, porque *ticket* guarda espaço e tempo de permanência, mas não impede o roubo de carros. Caso o motorista esqueça na carona cargas vivas como criança, cachorro, entre outros, o guardador profissional alerta o dono do carro, revisa o carro, anota os bens e materiais que estão dentro do veículo sob sua guarda, e isso é uma questão técnica, eles tiveram um curso de qualificação aqui pela Prefeitura no governo Collares e no governo passado, que os deixou preparado tecnicamente para exercer a profissão de forma honesta e com lisura.

Srs. Vereadores, quero a atenção dos senhores porque esta Casa, independente de partido, independente de ideologia, está prestes a cometer um violento e brutal atentado quanto ao direito de trabalhar. Não vou acreditar que esta Casa democrática, através desse projeto que entrou, promova um violento e brutal atentado contra o direito do trabalhador. Não é justo isso, e vou explicar porque é brutal: com muita responsabilidade e com a missão do Sindicato dos Guardadores de Automóvel, fui até a FASC, senhores, a assistente social da FASC, da Prefeitura relatou que não tem, Presidente Pujol, não tem recursos financeiros para pagar a passagem para as pessoas desempregadas procurarem emprego e que também não têm emprego. Eu perguntei para as assistentes sociais da FASC e me disseram que não tem verba na Prefeitura para doar cesta básica para as famílias de desempregados. Essa é a brutalidade! Esse é o atentado! Estamos colocando na vala comum famílias que vão passar fome e não vão ter ninguém para abraçar nesse ato. É uma brutalidade quanto a pessoas que acreditaram nas leis.

Portanto, senhoras e senhores, temos que aumentar os espaços para presença de guardadores de carro para inibir “os flanelinhas”. O que nós sugerimos para essa Casa e para os nobres vereadores? Que parem com esse projeto brutal e vamos construir um grupo de trabalho cujos componentes, o Legislativo, através desta Casa; a Brigada Militar; o Executivo e o sindicato dos guardadores de carro para que possamos organizar, disciplinar a categoria e formar um plano municipal de segurança veicular em Porto Alegre. E aí eu quero nós, guardadores de carro, aí no sindicato, queremos alertar os nobres vereadores. Eu lembro do Ver. Adeli Sell, quando estive na SMIC, quantas leis esta Casa aprovou, lá na SMIC, para evitar os camelôs e os ambulantes de Porto Alegre? E o que que aconteceu? Cadê as leis dos ambulantes e dos camelôs? Está proliferado de ambulantes e camelôs, porque eles têm que prover o alimento para suas famílias, porque são seres humanos e têm filhos. Agora, quando este projeto tirar os guardadores profissional das ruas, vai proliferar, vai encher de flanelinhas em todas as ruas de Porto Alegre, porque não tem como controlar. A Brigada Militar e a Guarda Municipal, não têm como controlar, a própria EPTC não tem como fiscalizar. Esse projeto é para incentivar, para promover o aumento de flanelinhas, que são pessoas sem compromisso, sem responsabilidade, sem registro, sem ruas para trabalhar, e com eles não dá nada. O achaque é porque não tem ninguém para cobrar deles. O guardador de carro, para trabalhar, tem, por força de lei desta Casa, que estar associado numa associação, numa cooperativa ou no sindicato; o flanelinha não precisa se registrar em nada, por isso os achaques.

Sr. Presidente, precisamos e solicitamos, humildemente, a categoria de guardador de carro pede, repito, requer aos nobres vereadores um grupo de trabalho para que a gente organize...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**SR. COPINARÉ ACOSTA:** ...Muito obrigado. Repetindo, para concluir, o Ver. Airto Ferronato, que representa esta Casa, tem um projeto que está elaborado, deve entrar aqui no plenário, com o cunho de organizar, disciplinar e buscar uma fiscalização e uma ação conjunta do Município. Muito obrigado pela atenção. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Agradeço ao representante do sindicato, devidamente indicado como seu um tribuno. Peço ao Sr. Copinaré que nos dê o prazer de permanecer aqui na Mesa conosco. Fica aberta a possibilidade de manifestações das bancadas.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Ver. Pujol, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores quero esclarecer algumas questões. Primeiro, na Comissão de Constituição e Justiça, nós arguimos o preceito de inconstitucionalidade, ou seja, nós levantamos que esse tema tem uma lei federal que está em vigor, que criou a profissão de guardador. Essa questão de flanelinha é um apelido, porque eles usam, normalmente, uma flanelinha, um pano, etc. e tal. Não existe essa distinção no mundo real entre guardador e flanelinha. Nós temos uma lei municipal em vigor; em vigor! Que a secretaria utilize a lei que está em vigor, porque essa lei é clara. Nós não podemos ter uma legislação municipal que proíbe uma profissão nacional, federal! Não pode! É inconstitucional! Então, o debate não está ainda aqui sob o ponto de vista do conteúdo. Está sob o ponto de vista da legalidade. Nós somos contra o achaque. A lei aprovada que está em vigor é contra o achaque, mas ela permite essa atividade, desde que a pessoa não cobre, não faça cobrança, não faça pressão, etc. e tal. A lei é clara e cristalina. Não é necessária outra lei. Eu já disse e vou repetir aqui, com todo o respeito: isso é ideia de jerico, que não foi planejada, não foi discutida com alguém da Procuradoria-Geral do Município, porque não tem sustentação legal. Depois, sobre o conteúdo vamos discutir. Agora a Prefeitura tem que fiscalizar, está na lei, está escrito na lei. Então, este é o debate, o resto é mera disputa, e eu não entro nessa disputa porque isso não ajuda a ninguém. Muito obrigado.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol que preside a nossa Sessão; Sr. Copinaré, que representa a categoria dos trabalhadores, guardadores de veículos automotores. O Ver. Adeli Sell fez uma exposição muito boa a respeito do problema que está sendo enfrentado através desse projeto de lei, protocolado pelo Executivo, nesta Casa Legislativa. Há lei federal que regulamenta a profissão de guardadores de veículos automotores; há regulamentação e inscrição no Ministério do Trabalho. E nós temos a Procuradoria do Trabalho que também respalda e ampara essa atividade profissional. É muito triste que a Prefeitura aja para tentar limitar uma atividade profissional, quando deveria, na verdade, colocar em prática o que determina a lei vigente no município de Porto Alegre, que é estabelecer o zoneamento, estabelecer a fiscalização da atividade. São suas atribuições, são suas responsabilidades. Mas a Prefeitura, por não fazê-lo, culpabiliza os guardadores de veículos, culpabiliza e manda um projeto de lei ilegal para impedir essa atividade. Portanto, a responsabilidade do problema que temos com a atividade irregular da cobrança indevida é responsabilidade da Prefeitura, que não faz a sua parte. Nós não percebemos essa mesma gana punitiva com relação às empresas que operam os parquímetros, porque, na verdade, é a cobrança pelo estacionamento em espaços públicos. Eu acho muito mais digno sustentar os senhores e as suas famílias do que colocar um dinheiro para uma empresa que pouco retorna à população e à segurança do nosso Município. Um grande abraço e parabéns pela atividade de vocês. A bancada do PSOL vai votar contra esse absurdo. Um grande abraço.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Professor Wambert está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS):** Sr. Presidente, colegas vereadores, vou ser brevíssimo. Concordo que tenhamos que regular a profissão, a atividade de reguladores, e vou fazer a distinção, sim. Porto Alegre não pode mais conviver com os flanelinhas. A sociedade não aguenta mais ser achacada, ser vítima de violência, ser vítima de danos ao seu patrimônio. É um caso de polícia, sim; é um caso de segurança pública!

Eu tentei um projeto, inicialmente, e foi arquivado. A Prefeitura entrou com esse projeto que foi arquivado na CCJ, se não estou enganado, mas, nós, nesta Casa, temos obrigação de defender a sociedade porto-alegrense, defender o povo de Porto Alegre que está sofrendo com uma tirania de pessoas que se apropriaram do espaço público como se a elas pertencessem, para achacar, violentar moral e fisicamente o patrimônio dos porto-alegrenses. Hoje, quando se estaciona em determinados locais, vereadores, se você não der na frente o que aquele cidadão cobrou para você estacionar no espaço público, você corre o risco de ter danos ao seu patrimônio ou ao seu bem-estar físico. Nós não podemos fazer demagogia com esse tema, não podemos ignorá-lo, a sociedade de Porto Alegre tem um olhar sobre esta Câmara e aguarda desta Câmara de

Vereadores uma solução para esse problema. É minha opinião, meu posicionamento. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Engº Comassetto está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

**VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Cumprimentando o Copinaré, cumprimento todos que estão aqui, o João e companhia que fazem parte dos que sobrevivem desse tema. Acho que já foi muito claro aqui, nas falas do Ver. Adeli e do Ver Alex, que nós, da oposição, temos uma clareza: não dá para o Município querer inventar legislações que não estão nem obedecendo a constitucionalidade da lei federal, que já existe, e da lei municipal, que também existe. E aí creio que se resume numa questão de nós nos debatemos aqui com todos os segmentos da Cidade. A atual gestão tem a postura de fazer a política da exclusão, não dialoga com os segmentos, não dialoga com os interessados, não leva em consideração o que está constituído, é com os guardadores, é com o mercado público, é com as escolas infantis, é com a saúde da família e vai desmontando um a um. Portanto, tem aqui a nossa solidariedade. Quero dizer que, lá no início desse processo, auxiliei muito, depois o Luciano Marcantônio, quando era secretário, deu continuidade ao trabalho, e hoje tem uma categoria que tem que ser reconhecida e valorizada dentro da política municipal. Sr. Presidente, muito obrigado. Um abraço a todos vocês. Essa luta de todos nós é contra a discriminação social na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Luciano Marcantônio está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento,

**VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB):** Obrigado, Presidente Pujol. Copinaré e demais representantes das associações, cooperativas e sindicatos. Dois minutos são poucos para nós colocarmos toda essa história que existe da minha relação com os guardadores de veículos. Desde 2010, eu tenho, com certeza, uma convivência, atendendo os guardadores e suas demandas, como secretário adjunto de coordenação política no governo Fortunati, secretário adjunto do secretário Busatto, onde eu vi toda a construção do processo envolvendo a Brigada Militar, no âmbito estadual; a Prefeitura de Porto Alegre, em nível de EPTC; a secretaria do trabalho; a governança e também o governo federal, através da lei que os respalda. É um projeto, realmente, que reflete o clamor da sociedade, mas que nós temos que ter todo o cuidado para distinguir mesmo quem está, mesmo que vá à votação, mesmo que aqueles que vão votar contra o projeto, e eu tenho que prestar esse depoimento, nós temos que distinguir o sindicato, as pessoas que atuam nas cooperativas e associações dos flanelinhas, que

estão irregulares. Isso é um pecado do passado. Se nós tivéssemos tido todo apoio do poder público, e eu não tive, eu não tive, mas se nós tivéssemos tido todo apoio do poder público desde o início do processo até hoje, como se deu continuidade, se iniciou em 2010, com certeza, nós não estaríamos na situação de hoje, porque a crise de 2014 aumentou o número de flanelinhas. Posso pedir mais um minuto, por favor.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Vossa Excelência tem 30 segundos.

**VEREADOR LUCIANO MARCANTÔNIO (PTB):** Obrigado, depois, em outro momento, eu exponho melhor o que eu quero passar para os meus colegas aqui. Então, é esta consciência e esta distinção que eu faço questão de passar para os meus colegas aqui. Eu sou um homem de partido, eu vou votar como o meu partido decidir, mas eu não posso deixar de testemunhar o caráter das pessoas que fazem parte das cooperativas e do sindicato. Isso que eu quero frisar. Entendo o prefeito, entendo, porque ele está representando agora a maioria da sociedade. Então, o projeto de lei representa o clamor da sociedade, mas friso, uma coisa é o sindicato e, na minha opinião, todos deveriam ser sindicalizados – todos! Nós deveríamos proteger apenas os sindicalizados.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Agradeço à V. Exa. O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP):** Obrigado, Presidente Pujol. Copinaré, analisando o projeto, a gente viu que ia acabar com tudo, inclusive, com os guardadores de carro. Observando dessa forma, nós criamos, até para salvar o projeto, uma emenda que visa assegurar a profissão de guardador autônomo e lavador autônomo de veículos automotores, proibindo, no entanto, o exercício ilegal da profissão no Município, os chamados flanelinhas, que não estão devidamente registrados no sindicato da categoria e na secretaria municipal competente. Nós trabalhamos em cima disso, depois eu explico melhor na hora da votação, há vários vereadores que estão assinando junto essa minha emenda para salvar o projeto. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Cláudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, e depois prossegue em Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Nós estamos falando de uma atividade profissional regulamentada

em lei desde 1975. Atividade profissional regulamentada em lei desde 1975! Se uma pessoa foi mal atendida, se uma pessoa guardou, isso me aconteceu várias vezes, guardei o meu carro na rua e chegou um cara e disse: “E aí, patrão, é 20 pila”. É como se um cara chegasse na minha casa e dissesse: “E aí, patrão, a casa caiu, a sua casa é minha.” Eu vou chamar a polícia. É igual. É igual! E isso prevê a lei de 1975, porque ela diz que esses senhores que estão aqui têm que ir à Delegacia Regional do Trabalho e se cadastrar para ficar cuidando do carro na rua, seja ele cuidador, flanelinha, seja o que for! Eles têm que ter o cadastro na Delegacia Regional do Trabalho, como um médico tem que ter um cadastro no Conselho Regional de Medicina, um advogado tem que ter o cadastro da OAB, o jornalista tem que ter o cadastro na sua instituição. Aí eu sou mal atendido por um médico, eu vou acabar com os médicos todos! Acabou, não tem mais médicos; eu tenho esse poder. A Câmara de Vereadores de Porto Alegre tem o poder de extinguir uma profissão. Um advogado perdeu meu processo, eu vou acabar com os advogados. Aí um jornalista falou mal de mim, eu acabo com os jornalistas. Tem problema na questão dos flanelinhas, dos guardadores de carro na cidade de Porto Alegre? Tem! Como tem o problema de taxistas que não são bons, como tem o problema de motoristas de aplicativos que não são bons, como tem problema de garçom que cobra mais do que tem que cobrar, como tem problema de cobrador e motorista de ônibus, como tem problema em todas as profissões, porque estamos lidando com o ser humano, que é problemático por natureza, porque briga para nascer e briga para viver! É problemático por natureza. Aí é mais simples nós acabarmos com uma profissão. Nós somos maiores do que Congresso Nacional, que regulamenta as profissões; nós acabamos! Uma profissão que chamou muita atenção, que regulamentaram há uns quatro, cinco anos, era a de repentinista nordestino. O cara não tocou a música que eu quero, eu vou lá e acabo com a profissão do cara, joga ele na clandestinidade, joga ele na ilegalidade. É muito mais fácil eu culpar quem está legalizado, quem foi na DRT, preencheu os requisitos necessários, exigidos pela lei, eu culpar essas pessoas do que fiscalizar os ilegais. É muito mais fácil. Por isso nós vamos acabar com o Congresso Nacional, porque tem deputado envolvido lá em vários escândalos; nós vamos acabar com a Assembleia Legislativa; nós vamos acabar com a Câmara de Vereadores. O que é isso, gente?! Em que mundo nós estamos?

Mais ainda, o art. 47, do Decreto nº 3.688, de 1941, determina que quem exerce ilegalmente a profissão é um criminoso. O que acontece – baseado só em duas leis que eu achei correndo no Google, para comprovar só os números, porque isso eu já sabia – se o médico diz que é médico e não é médico, vai preso; se o advogado chega na frente do juiz e não é advogado, ele vai preso; se o cara está cuidando do meu carro e não tem o registro, eu tenho que chamar a polícia, a Guarda Municipal, porque, talvez, ali esteja iniciando um crime. Como os flanelinhas ajudam a Brigada Militar, os ilegais cuidam para roubar carro muitas vezes. Volto ao que eu falei nesta semana, a velha piada do sofá: vamos tirar o sofá da sala que está tudo resolvido. Vamos extinguir a profissão de flanelinha – algo que não cabe a nós, extinguir uma profissão reconhecida nacionalmente – em vez de fiscalizar, de dar as condições necessárias, de limitar as áreas ou isto, lá no fundo, tem o intuito de transformar tudo que nós reclamamos, que é

darmos 2 reais, 5 reais para um guardador de carro ou quanto se pode dar para o guardador de carro, para dar todas essas áreas para as áreas azuis, para as empresas. Qual o intuito disso?

Volto a afirmar aqui, eu trabalhei e, quando não estou aqui na Câmara, estou na Rua General Vitorino nº 113, sede do Sindicato Comerciantes de Porto Alegre, e lá, o Seu Paulinho, um baixinho, guardador de carro, fica com a chave dos carros, com tudo dentro do carro, botou o filho na faculdade, o filho dele é Contador, contabilista, formado, é colega do Ver. Nedel. Ele se formou em Técnico de Segurança e Medicina do Trabalho, teve uma chance de trabalhar no Sindicato dos Comerciantes, no Setor de Medicina e Segurança do Trabalho, saiu de lá para continuar guardando o carro, porque ele tem um convívio com as pessoas na Rua General Vitorino. Não vamos longe, na sede da Força Sindical, na Av. Cristóvão Colombo, Alisney, é um guardador de carro. Várias vezes deixei meu carro na mão dele e ele estacionava para mim, buscava, virou funcionário da Força Sindical, pela sua capacidade e desenvoltura. Muitas vezes é uma chance que está batendo na porta, só que eu uso o exemplo do Paulinho para dizer que é profissão, é que nem um pedreiro que quer ser pedreiro, é que nem um soldador que quer ser soldador, um motorista que quer ser motorista. Então, é uma profissão. Então, vamos respeitar as profissões, respeitar esses trabalhadores, que ajudam muito a nossa cidade. Foi lido aqui um depoimento de um cliente que deixa o carro no Parque da Harmonia, como deixa em vários outros lugares, agora, o que cabe é fiscalização. Para encerrar, vou dar o último exemplo: ontem, tinha um evento no auditório Araújo Vianna, estava cheio de flanelinha antes do Araújo Vianna e não tinha uma viatura da Guarda Municipal e da Brigada Militar. Se sabem onde estão, não fiscalizam, é porque não querem. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Eu quero assinalar a presença entre nós de vários representantes da categoria, especialmente do Sr. Júlio César de Moura aqui presente, que foi o requerente dessa nossa audiência, e que designou, inclusive, Sr. Copinaré para ser o representante, o orador em nome da entidade. Então, para concluir, o Sr. Copinaré está com a palavra para as suas considerações finais.

**SR. COPINARÉ ACOSTA:** Em nome da categoria dos guardadores profissionais de carro, queremos agradecer o espaço, a voz e a vez nesta Casa. Não poderíamos deixar de registrar o agradecimento aos vereadores que compõem a comissão de direitos humanos, que tiveram a sensibilidade, a compreensão de nos ouvir pedindo e colhendo esclarecimentos para um futuro parecer. Registramos as presenças dos Vereadores Aldacir Oliboni, Marco Antônio e, principalmente, do vereador que está integrado, que defende, com unhas e dentes, a categoria com justiça, que é o Ver. Airto Ferronato. Há tempo, ele vem nos acompanhando. Quero concordar que nós, guardadores profissionais, também temos responsabilidade - agradecendo a bancada do

PSOL -, e temos consciência que está demais o trabalho de flanelinha. A extorsão está gritante, mas temos a compreensão e a responsabilidade da parcela do sindicato, das associações em colaborar com a Prefeitura para, através do controle, através da Superintendência do Trabalho do Rio Grande do Sul, nós possamos abrigar aquelas pessoas que são irregulares, mas que queiram trabalhar de forma digna e honesta. Não vamos trabalhar com exclusão, mas estamos, sim, a Associação Aguap, a Agcarpa, a Associação do 4º Distrito - temos quatro associações de guardadores de carro em Porto Alegre, mais o sindicato. E nos colocamos à disposição, porque na hora de retirar aquelas pessoas que estão exercendo a profissão de forma ilegal, que queiram se registrar, que queiram se submeter às leis e à disciplina, e que queiram, fundamentalmente, trabalhar com contribuição espontânea, essas entidades estão prontas para regulamentar, para receber, para que se restaure o trabalho de guardador de carro em Porto Alegre. Queremos um plano municipal de prestação de serviços de guardador de carro. Essa é a fala do presidente do sindicato, é a nossa posição. Vereador Freitas, ficamos gratificados, não queremos extorsão, mas queremos que separem os guardadores de carro dos flanelinhas, num primeiro momento. Ficamos muito agradecidos por essa emenda e, num segundo momento, a EPTC, como órgão fiscalizador, junto com a Guarda Municipal, junto com o sindicato, possamos disciplinar, organizar e acabar com achaque dos motoristas desta cidade. E, em nome do sindicato, muito obrigado pela voz e vez.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Passamos às

### **COMUNICAÇÕES**

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 62º aniversário da Associação de Moradores da Vila Elizabeth e Parque, nos termos do Requerimento nº 130/19, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Jair Milhão, presidente, e o Sr. Jarcedi de Araújo, vice-presidente.

O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicações, e falará em nome da Mesa Diretora.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Boa tarde a todos. Eu gostaria, primeiramente, de saudar os nossos convidados e amigos no nome do Sr. Jair Milhão, Presidente da AMVEP. Gostaria que todos se sentissem acolhidos nesta tarde. Saúdo também o Ver. Reginaldo Pujol, Presidente, e os demais vereadores aqui presentes, assim como o público presente nas galerias e também os que nos assistem pela TVCâmara. Também quero agradecer a presença do Sr. Jarcedi Araújo, vice-Presidente da AMVEP, coordenador da escolinha de futebol; do Sr. Ismael, diretor de *marketing* da AMVEP, que está ali na galeria; da Sra. Adriana, representando o Grupo Unidos e Solidários; dos integrantes do Grupo Renascer; do pessoal integrante do grupo de bocha; e dos alunos da escolinha de futebol, os gremistas e colorados que estão ali.

Saúdo também a presença da Sra. Leoni Pereira, representante do Conselho da Zona Norte.

Venho a esta tribuna para falar neste período de Comunicações que homenageia os 62 anos da Associação de Moradores da Vila Elizabeth e Parque, nossa querida AMVEP, e aproveito para agradecer à Mesa Diretora deste Legislativo, da qual faço parte, por ter acolhido esta proposição de homenagem. A associação foi criada em 1957 e, atualmente, é considerada uma das maiores da América Latina, tendo, aproximadamente, 500 associados. A AMVEP busca oferecer à comunidade local o acesso, a inclusão ao desenvolvimento social por meio de atividades recreativas, de grupos de apoio, de acordo com a necessidade da região.

Atualmente, os moradores da região se beneficiam da ampla estrutura, montada com salão de festas e quadras esportivas, e do acesso gratuito aos programas criados pela associação, tais como o grupo Amor Exigente. Tem alguém do grupo Amor Exigente aí? (Pausa.) (Manifestações das galerias.) Sejam bem-vindos, também, a nossa Casa. Há ainda o grupo Alcoólicos Anônimos, o grupo Renascer da Terceira Idade. Cadê essas meninas? (Pausa.) (Manifestações das galerias.) O DTG Guilherme Gonçalves, grupo de bocha, o grupo de jovens FJU, o grupo de dança, a escolinha de Futsal, o grupo Jovens 715 - onde o nosso amigo é um dos participantes, o Ismael, o grupo de apoio jurídico, o grupo Unidos e Solidários, o grupo do Culto Campeiro – está aí o Miguel, que é um dos representantes. Em virtude do trabalho desempenhado no ano de 2014, a AMVEP foi considerada...

**Vereador Cláudio Conceição (DEM):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Queria te cumprimentar, Ver. Alvoní Medina, pela iniciativa de propor esta homenagem à AMVEP. Esta associação que é relevante, que tem história, e que exalta o nosso bairro, através de várias atividades que exerce, atendendo de crianças a idosos, resgatando dependentes químicos, e por vários trabalhos sociais que ali realiza. É uma casa que tem acolhido a diversidade dos bairros Sarandi e Elizabeth. Inclusive, neste domingo, estivemos ali almoçando com o Jair e com nosso amigo Araújo. Nós não poderíamos ficar isento de homenagear e de somar o nosso apoio a essa entidade que tem feito a história no bairro Sarandi e que, por anos, também, tem realizado o Natal solidário do bairro, o Natal Luz, onde a gente também, juntamente com vossa senhoria, temos somado esforços para que seja um marco de relevância, histórico e de benfeitoria no nosso bairro. Eu quero saudar a ti por esta iniciativa, saudar ao Jair, ao Araújo e a todos aqueles que fazem com que a AMVEP chegue a esses 62 anos de atividade e bom trabalho servindo à comunidade. Muito obrigado. Um abraço. (Palmas.)

**Vereador Professor Wambert (PROS):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Alvoní Medina, quero parabenizá-lo pela iniciativa desta justa homenagem à Associação de Moradores da Vila Elizabeth e Parque. Quero dar as boas-vindas ao Jair Milhão e o Jarcedi de Araújo, e dizer que nós sabemos que para os moradores da Zona Norte e do Sarandi essa instituição é de grande importância

e salvou muitas vidas, porque quando a gente dá não só a possibilidade de alguém ser resgatado das trevas, do mundo de uma escravidão, das drogas, quando a gente também possibilita que essas pessoas possam conviver, não só viver em sociedade, mas conviver, tendo um fim comum junto com a comunidade do seu bairro, então é de se reconhecer o grande trabalho que vocês realizam e a gratidão do povo de Porto Alegre, que é representado aqui na nossa Casa. Nós desejamos muito sucesso, muita sorte, a sorte que resulta do bom trabalho que vocês já realizam. Que Deus abençoe vocês por esta dedicação e que retribua esse esforço e esse empenho que vocês dedicam nesse trabalho. Vida longa à Associação. Muito obrigado, vereador. (Palmas.)

**Vereador José Freitas (REP):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Colega Vereador Medina, Presidente Pujol, presidente da AMVEP, é um prazer recebê-los aqui na nossa Casa. Eu estava observando aqui que quando a Associação tinha 10 anos, eu nem era nascido ainda. Então, são muitos anos de trabalho, 62 anos, que, como a gente vê aqui, atingem tanto crianças como idosos, fazendo um trabalho de vários grupos. Nós tínhamos que ter em cada bairro de Porto Alegre uma associação tão atuante, e toda comunidade é beneficiada com o trabalho dos senhores. Então vida longa à AMVEP, parabéns pelo trabalho de vocês, parabéns Ver. Alvoní Medina.

**Vereador Aldacir Oliboni (PT):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre Ver. Alvoní Medina, nossa saudação em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores. A gente também quer se somar esta homenagem, saudando aqui o nosso Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, o presidente da associação dos moradores da Vila Elizabeth, Sr. Jair Milhão, e o vice-presidente, Sr. Jarcedi de Araújo. Sejam bem-vindos aqui a Câmara de Vereadores, a toda a comunidade que está aqui presente. Eu estava ouvindo atentamente a explanação que ora V. Exa. estava iniciando, percebendo o trabalho que uma associação tem junto à comunidade. Não é qualquer associação que se constitui como uma bandeira de direitos humanos, de acolhimento, e de uma área social tão precarizada, às vezes, em alguns governos na nossa cidade. Não é por acaso que o grupo de alcoólicos anônimos, que o grupo da terceira idade, que se sentem não só acolhidos junto a diretoria da associação, ao trabalho associação, mas que, com certeza, ajuda a resgatar aquilo que nós conhecemos do interior do Estado, nos municípios, onde é a segunda família. É o local aonde nós, não só vivemos as alegrias, no divertimento, nas políticas sociais, mas também comungamos com aquele olhar diferenciado, com a educação das crianças, seja na bocha, seja na área do futebol, na educação e assim por diante. Queria dizer que ali próximo existe a famosa Praça Lampadosa. Na Praça Lampadosa vai sair uma academia de ginástica, de uma emenda parlamentar sugerida, que nós indicamos lá com o conselheiro Cléo, para que saia uma academia, e que já está em processo de execução junto a SMAMS. Então é mais um espaço, um centro de convivência que ali na Praça Lampadosa terá, não só para terceira idade, mas também para toda comunidade. Então, muito mais 62 anos à associação, e que tenha um trabalho profícuo, e a comunidade possa ser agregada, motivada e usar os

espaços públicos, por que é do nosso povo de Porto Alegre. Parabéns, um belo trabalho da associação e um belo trabalho e pela tua iniciativa, meu nobre colega, Ver. Alvoni Medina.

**Vereadora Lurdes Sprenger (MDB):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Pujol, Ver. Medina, a Mesa Diretora, cumprimenta-lo por esta bela homenagem. Conheço a associação há cinco anos, nos chás das senhoras, de vez em quando eu apareço por lá. É uma grande associação, consolidada, são 62 anos, mas a gente vai lá e está sempre em atividade, com vários eventos e, ainda no fundo, o esporte, com bastante participação.

Então nós queremos, pela Câmara, pela minha bancada – Ver. Idenir Cecchim, Ver. Mendes Ribeiro, Ver. Valter Nagelstein e Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia –, cumprimentar vocês, que continuem assim, sempre firmes, e trazendo toda essa participação da sociedade, proporcionando a eles uma ocupação, numa região tão grande como a Vila Elizabeth e o Parque, ali no bairro Sarandi. Parabéns!

**Vereador Cláudio Janta (SD):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Medina, queria saudar aqui o Milhão e o Araújo, pessoas que são um exemplo para todas as associações de moradores da nossa cidade. O que a Associação dos Moradores da Vila Elizabeth faz para os idosos, as crianças e os adolescentes é um exemplo do que se precisa ter nos bairros da cidade de Porto Alegre, como vários já disseram aqui: o Natal Luz, várias atividades para todos os segmentos, desde o infantil até a melhor idade.

Eu quero dizer que esta Casa está à disposição, como sempre esteve, da AMVEP e desejar que os netos e bisnetos do Ver. Medina estejam aqui junto com os bisnetos e tataranetos do Ver. Freitas, comemorando a luta que tem essa Associação, forjada com a dedicação de todos. Obrigado.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Obrigado, Ver. Janta, pelo carinho à nossa Associação.

**Vereador Mauro Zacher (PDT):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Alvoni, me permita rapidamente fazer um aparte, mas não poderia ser diferente. Venho aqui homenagear essa querida associação, a AMVEP, pelos seus 62 anos. Eu tive a oportunidade de estar inúmeras vezes com vocês, quero reconhecer aqui a importância e a legitimidade que a AMVEP exerce sobre a sua comunidade, com trabalho social, com atividade esportiva, envolvida sempre diretamente nas demandas daquela comunidade, que são enormes, mas a AMVEP sempre está à frente, presente. Eu queria saudar também, se vocês me permitirem, em nome da diretoria toda, a Leoni, que trabalha comigo já de longa data, ex-conselheira tutelar e que também é segunda vice da Associação. Enfim, em nome dela, queria saudar todos vocês, porque vocês conseguem e mantêm viva aquela história, aquela tradição e aquele espaço familiar, cultural, esportivo, e sempre com posições firmes e

fortes, quando a comunidade precisa enfrentar as situações, que, porventura, a história fez com que acontecessem, cobrando do poder público, dos políticos dos vereadores, dos deputados, para que possam ter no seu bairro sempre a estrutura necessária para garantir uma qualidade de vida para aquela comunidade. Então, conte com este vereador, e, Ver. Alvoni, mais que justo, parabéns por esta iniciativa, aquela comunidade merece tem uma associação altura dela. Longa a vida para vocês!

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Obrigado, Ver. Mauro Zacher.

**Vereador Hamilton Sossmeier (PSC):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero saudar o nosso presidente da sessão, Ver. Reginaldo Pujol; também o proponente, parabenizar o Ver. Alvoni Medina, pela iniciativa de homenagear a Associação de Moradores da Vila Elisabeth; saudar o Sr. Jair Milhão; o vice-presidente da Associação de Moradores da Vila Elisabeth e Parque, e o Sr. Jarcedi de Araújo. Quero destacar o trabalho, não somente o trabalho social, mas toda a preocupação que envolve a comunidade, e trazer esse destaque, justamente, aqui para a Casa do Povo, para a Câmara Municipal de Vereadores, e fazer esse destaque pelo belíssimo trabalho que vocês realizam, e dizer que esta Casa está à disposição de vocês. Parabéns, mais uma vez, Ver. Medina, pela iniciativa de homenageá-los nesta justa homenagem. Muito obrigado.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Obrigado, Ver. Hamilton. Para concluir, em virtude do trabalho desempenhado no ano de 2014, a AMVEP foi considerada de utilidade pública pelo Município de Porto Alegre. Diante do exposto, com o intuito de reconhecermos o mérito da continuidade do serviço prestado, sempre com qualidade e comprometimento no atendimento à comunidade, fiz a proposição para que a AMVEP receba o diploma de Honra ao Mérito na tarde desta quinta-feira. Para finalizar, deixo uma reflexão a todos, pois hoje vivemos o tempo do individualismo, onde cada um é para si, e torna-se complicado falar de vida comunitária. Mas hoje temos aqui um belíssimo exemplo, trazido na história dos 62 anos da AMVEP. Vida longa à AMVEP, e que Deus abençoe a todos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Convido o Ver. Alvoni Medina a fazer a entrega do diploma aos dirigentes da entidade homenageada.

(Procede-se à entrega do diploma e ao registro fotográfico.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Sr. Jair Milhão, presidente da Associação dos Moradores da Vila Elisabeth e Parque – AMVEP, está com a palavra para as considerações finais.

**SR. JAIR MILHÃO:** Sr. Presidente, demais vereadores, é com muito orgulho que estou recebendo esta honraria em nome da AMVEP. Agradeço ao nobre Ver. Alvoni Medina pela iniciativa de nos conferir este diploma pelos 62 anos de serviços prestados à comunidade. Gostaria de falar um pouco sobre a história da nossa casa, a AMVEP. Há 62 anos, um grupo de moradores resolveu formar uma associação para defender os direitos da Vila Elizabeth do Parque Residencial Sarandi, e assim o fizeram. No dia 30 de outubro de 1957, foi fundada a Associação dos Moradores das Vilas Elisabeth e Parque. Eu mesmo me associei lá em 4 de setembro de 1974, na época, uma casa muito respeitada, como é até hoje. Naquele tempo, nós fazíamos os bailezinhos à noite, e era frequentado quase que totalmente só por famílias que levavam os seus filhos para se divertir um pouco. Foi lá que conheci a minha esposa, e muitos da minha época também se conheceram lá. Com o passar dos anos, por ali ingressaram algumas pessoas com o intuito de se aproveitarem da casa, acontece em todos os lugares, e foi uma luta árdua para conseguir se recuperar e afastá-las de lá. Mas conseguimos e hoje, pelo que sei, nos tornamos a maior associação de bairro do Brasil. Isso nos traz muito orgulho por estarmos nesse patamar. Contamos com o apoio de vários grupos internos que trabalham em prol da comunidade, vários deles aqui representados: Amor Exigente, Alcoólicos Anônimos, Grupo Renascer da Terceira Idade, DTG Guilherme Gonçalves, Departamento de Bocha – atuais bicampeões de Porto Alegre, categoria Sênior, Série Ouro; Grupo FJU – Força Jovem da igreja Universal; Grupo de Dança; escolinha de futebol Professor Araújo; Grupo 715, da Assembleia de Deus; Unidos e Solidários; apoio jurídico. Por fim, quero agradecer a presença desse grupo imenso que veio de lá nos apoiar aqui e desejar que a nossa AMVEP tenha, cada vez, mais em curso esse apoio à comunidade. Viva AMVEP! Vida longa!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Eu quero dizer da minha satisfação de ter presidido essa homenagem justa e merecida, por iniciativa inicial do Ver. Alvoni Medina e que teve o apoio integral da Mesa Diretora. Eu me sinto muito orgulhoso por ter participado dessa homenagem e ter presidido a sessão, porque, na mesma linha dos oradores que se sucederam, eu não desconheço a importância desta entidade. Há muito tempo, instalado entre a Vila Elizabeth e o Parque Sarandi, cumprindo as suas importantes funções recreativas, solidárias, comunitária, enfim, merecendo esta homenagem. Então, encerro este período e concedo dois minutos de suspensão dos trabalhos para, aqui na frente, junto com a direção da entidade, todos os associados aqui presentes, nós fazermos uma fotografia que será guardada como recordação desse momento. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h28min.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 15h34min:** Estão reabertos os trabalhos.

Esta presidência faz um requerimento, com a concordância dos Vereadores Ver. Cláudio Janta e Ver. Cláudio Conceição, solicitando a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT):** Uma boa tarde a todos e todas. Além de saudar os guardadores de automóveis que estão aqui na luta pela sua não criminalização, como faz o projeto do governo que chega a esta Casa, eu subo aqui e agradeço aos meus companheiros de partido, Ver. Aldacir Oliboni, Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto e Ver. Adeli Sell, por me permitirem falar de um tema específico, mas que acaba tratando de um modo de fazer do Prefeito Municipal que deveria desagradar, inclusive, vereadores que são da base do governo. No dia 16 de abril, a nossa comissão, a CEDECONDH, tratou do tema da David Canabarro. Basicamente dois assuntos: a questão da transposição de uma galeria para fins de regularizar a moradia das pessoas estão lá há décadas e um outro tema era o da limpeza de uma rua que fica justamente ao lado da Escola Estadual David Canabarro. Como falta a limpeza nesse lugar, o mato tomou conta e ali se tornou um lugar perigoso para os moradores, porque é um lugar que as pessoas podem se esconder, cometer crimes. Parecia, Ver. Cláudio Conceição, o senhor estava na reunião, tão simples resolver pelo menos o segundo problema, a questão da limpeza, que deu a entender que, dentro de algumas semanas, a Prefeitura, já que estavam ali representantes da Prefeitura, seria resolvido. Isso foi no dia 16 de abril, no dia 13 de junho nós fizemos uma nova reunião para tratar do tema, já que nada tinha acontecido; no dia 17 de agosto, como nada tinha acontecido, fizemos uma nova reunião, desta vez, na comunidade da Vila David Canabarro, dentro da escola que foi um dos encaminhamentos da reunião na comissão, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, e nada aconteceu. Pedimos, então, uma reunião com o secretário Ramiro Rosário, no dia 28 de agosto, depois disso fizemos várias ligações para tentar agendar essa reunião com o secretário, não foi possível. Estamos até hoje aguardando a possibilidade de cobrar diretamente do secretário Ramiro Rosário para que nos receba, para que nós possamos falar de um problema que é mais complexo, depende de recursos, mas do outro problema que é a limpeza da rua tomada pelo mato da Vila David Canabarro. Nós estamos, desde o dia 16 de abril, fazendo reuniões aqui, fazendo reuniões na comunidade, reuniões de comissão, com a presença de vereadores do governo, muitos disseram: “A limpeza é tranquila, logo faremos”, e sequer somos recebidos por um secretário do município de Porto Alegre. Vejam, de 16 de abril até hoje. Eu lembro que, no começo do governo, eu não vou aqui revelar o nome, porque me pediu sigilo, um secretário do Município que encontrei numa atividade, eu pedi para ele: “Podemos sentar e conversar?” Ele disse: “Marcelo, infelizmente, eu não posso dar *o.k.*, há uma ordem lá do Paço, de que, para eu receber vereadores – talvez sejam só os vereadores de

oposição –, eu preciso da autorização lá do Paço Municipal”. Vejam, eu não estou aqui trabalhando com o nosso ego, um secretário que não recebe um vereador, não é isso. Eu, por mim, veja, eu estou fazendo o meu papel, estou cobrando publicamente, neste momento, aqui da tribuna, mas é um desrespeito com a cidade e com a comunidade que precisa ser recebida e atendida por um dos secretários do prefeito Marchezan. Então, me resta só fazer uma fala de denúncia aqui da tribuna, não só para o secretário receber essa comunidade. Pode receber sem a minha presença, o importante é que resolva um problema simples, que é de limpeza numa rua onde acontecem crimes por falta da Prefeitura passar lá e fazer uma limpeza naquela vegetação que acaba sendo um lugar de esconderijo para o crime. Então, fica aqui o nosso registro, o nosso lamento e que nós precisamos...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT):** ...Eu faço esse registro aqui, vou mandar lá para a comunidade, porque realmente chegou a um ponto, Ver. Wambert, que não tem mais o que fazer: três reuniões numa comissão, uma na comunidade, duas aqui, não tem mais o que fazer. Nem estou falando aqui de recursos, estou falando só de passar uma máquina e fazer a limpeza na rua. Eu aqui não tenho fotos, poderia ter mostrado, realmente, a vegetação ali tomou conta, não tem como os moradores transitarem na calçada, e a calçada virou um lugar onde as pessoas cometem crimes e se escondem facilmente devido a vegetação junto à Escola David Canabarro. Eu lamento, espero que, depois dessa fala, alguma coisa aconteça, alguma coisa aconteça dentro da Prefeitura, que realmente as comunidades sejam atendidas e não desrespeitadas como estão sendo, desde abril deste ano quando fizemos a primeira reunião. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Felipe Camozzato.

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS):** Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, venho a esta tribuna, no período de Comunicações para retomar um tema que tem sido recorrente, não só por mim como no meu mandato, que é a mobilidade de Porto Alegre, a minha preocupação com o trânsito de Porto Alegre, que continua caótico por um motivo muito simples, que é a natureza da EPTC. A EPTC é um teratoma jurídico, uma aberração e já nasce como aberração a começar por sua natureza jurídica, que é de uma empresa pública cujos funcionários sequer são servidores públicos. Tive, outro dia, uma reunião no setor de educação, e eu tive que

explicar para alguns que eles não eram funcionários públicos e eles não sabiam disso; eram funcionários de uma empresa. Então, nós temos aí, primeiro, um problema de legalidade; segundo, um problema ético, porque uma empresa precisa de receita, e ela cuida das multas de Porto Alegre – nós temos aí um problema de ética política. E nós temos também um problema estrutural na sua natureza, uma empresa que foi pensada no modelo do estado totalitário, cuja a única pretensão tem sido achacar, esmagar a sociedade e fiscalizar, papel fiscalizador. E jamais se tem a intenção – é o meu bordão, eu tenho dito isso o tempo inteiro – jamais se tem intenção de trocar a caneta pelo apito. A EPTC tem uma obsessão pela multa e não pela orientação. Os colegas sabem que eu perdi minha mãe há pouquíssimo tempo, vai fazer uns 40 dias, eu a acompanhei no hospital, estava em João Pessoa, gravei um vídeo com isso. Estava passando na beira-mar, em João Pessoa, vereadores, e, a cada esquina, encontrei dois agentes de trânsito; parei e perguntei o que estava acontecendo e eles estavam dizendo: “Mudou o sentido daqui das ruas perpendiculares, e nós estamos aqui para orientar.” E aí eu perguntei, vereadores: “E vocês não estão atuando?” E a resposta de um agente: “Nem talão de multa eu trouxe”. E perguntei: “Por quanto tempo vocês vão ficar aí?”, e respondeu: “O tempo que for necessário, até nós termos a percepção de que a sociedade entendeu que mudou o sentido das ruas que dão acesso à praia”. Então, é esse tipo de postura que eu tenho cobrado em Porto Alegre. Nós instalamos agora a faixa azul, e, até o último levantamento, senhores, 40 mil multas foram aplicadas, Sr. Presidente, na faixa azul de Porto Alegre – 40 mil multas! Quer se ver um agente de trânsito orientando! Nós temos uma faixa azul há pouco tempo na rodoviária, eu fui lá várias vezes e não encontrei um único agente de trânsito orientando, informando que agora o tinha mudado o sentido. Eu tenho vários projetos nesta Casa que impactam diretamente a mobilidade de Porto Alegre, estão na Ordem do Dia.

E eu queria comunicar aos colegas que o primeiro desses projetos que estão tramitando é o Projeto de Lei nº 002/19, que permite rastrear pelo Correios a multa até chegar à casa do cidadão; o segundo, creio que é de extrema importância para dar segurança jurídica ao povo de Porto Alegre, um repositório de julgados dos recursos apresenta dados nas JARI's, ou seja, as JARI's terão a obrigação de ter uma consolidação da jurisprudência, para que a pessoa tenha segurança, antes de recorrer, de saber qual é o entendimento da JARI sobre outros temas; o terceiro é o Projeto de Lei nº 146/19.

E, para concluir, o Projeto de Lei nº 146/19, que autoriza os transportes escolares a utilizarem a faixa azul – de extrema importância para mobilidade. O quarto, o Projeto de Lei nº 207/19, que já existe semelhante em Gravataí, eu não estou inventando a obrigatoriedade de os agentes usarem uma câmera no colete, vereadores, isso trará segurança para o cidadão e segurança para o agente. Porque na situação de qualquer intercurso, de qualquer diferença, de qualquer coisa que o agente seja acusado, ele terá como se defender; tal qual o cidadão. Porque a abordagem do agente vai estar gravada na câmera que está no seu colete. Isso já existe em Gravataí; por que não em Porto Alegre?

Espaços reservados para embarque e desembarque de aplicativos...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS):** Senhores vereadores, concluindo a minha manifestação, agora no período de liderança, fui atendido, finalmente, pela EPTC em relação a esse projeto de lei em que eu peço o espaço para embarque e desembarque de aplicativos na rodoviária, no aeroporto e nos três estádios de futebol da nossa cidade. Reservar uma área para embarque e desembarque atende o interesse dos usuários de aplicativo, traz conforto à população. E, no aeroporto, justiça seja feita, no aeroporto de Porto Alegre, nós já fomos atendidos, eu estive lá, e tem uma área muito bem planejada para o embarque e desembarque de aplicativos.

E a última, senhores, que eu citei no começo da minha manifestação, nós temos que mudar, colegas vereadores, temos que ter a coragem, o governo tem que ter a coragem de enfrentar o tema da natureza jurídica da EPTC! Ver. Moisés, vice-líder do governo, eu não concordo com o projeto do governo que propõe a dependência financeira. Nós temos que tem a coragem de extinguir a EPTC e criar uma autarquia de trânsito para dar à população de Porto Alegre e aos próprios agentes de fiscalização segurança jurídica. Nós temos um monstro jurídico, pelo qual um secretário de mobilidade delega poder de polícia a um funcionário de uma empresa. Isso é uma excrescência, isso é uma aberração, isso é um teratoma, isso é uma monstruosidade. Porto Alegre não pode mais conviver com a EPTC. Esse tema tem que estar em debate, em debate com governo, e nós precisamos mudar o modelo e a natureza jurídica dessa empresa pública. Muito obrigado, obrigado presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Encerrada as Comunicações. Passamos ao período de

## **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

### **2ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0177/19 – PROJETO LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 011/19**, de autoria do Ver. Cassio Trogildo, que inclui art. 60-A na Lei Complementar nº 694, de 21 de maio de 2012 – que consolida a legislação sobre criação, comércio,

exibição, circulação e políticas de proteção de animais no município de porto alegre e revoga legislação sob

re o tema –, e alterações posteriores, estabelecendo a possibilidade de instalação de casinhas para cães comunitários em logradouros públicos. **Com Emenda nº 01.**

**PROC. Nº 0421/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 191/19**, de autoria da Ver<sup>a</sup> Lourdes Sprenger, que inclui o evento Festa de Rua Criança na Avenida no Anexo II da Lei nº 10.903, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Eventos de Porto Alegre e Calendário Mensal de Atividades de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no terceiro domingo do mês de outubro.

**PROC. Nº 0429/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 197/19**, de autoria do Ver. Professor Wambert, que denomina Rua Comissário Paulo Pires o logradouro público cadastrado conhecido como Beco Cinco – Estrada Retiro da Ponta Grossa –, localizado no Bairro Ponta Grossa.

**PROC. Nº 0478/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 042/19**, de autoria do Ver. Airto Ferronato, que concede o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Milton Hernandez Burci.

**PROC. Nº 0503/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 047/19**, de autoria do Ver. José Freitas, que concede a Comenda Porto do Sol ao Instituto Cavaleiros Farroupilhas.

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h53min.)

\* \* \* \* \*